

OCULOPLÁSTICA E ÓRBITA

08:50 | 11:00 - Sala Lira

Mesa: João Cabral, Maria Araújo, Sandra Prazeres

CL78- 10:20 | 10:30

RESULTADOS CIRÚRGICOS DOS DOENTES COM BLEFAROPTOSE DO HOSPITAL PEDRO HISPANO – ESTUDO RETROSPECTIVO

José Alberto Lemos; Rui Carvalho; Carlos Menezes; Bruna Cardoso Vieira; Josefina Serino; Rita Gonçalves; Paula Tenedório
(Hospital Pedro Hispano)

Introdução

A blefaroptose (também designada de ptose) é uma das mais comuns desordens palpebrais observadas em Oftalmologia. Consiste numa posição anormalmente baixa de uma ou ambas as pálpebras superiores e resulta de disfunção de um ou de ambos os músculos retractores da pálpebra superior. Embora esta condição seja mais frequentemente secundária a alterações involucionais adquiridas também pode ter origem congénita.

Material e Métodos

Estudo retrospectivo, não randomizado, de casos consecutivos. Foi efetuada revisão dos processos clínicos de 53 doentes com diagnóstico de blefaroptose submetidos a cirurgia no Hospital Pedro Hispano entre Janeiro de 2002 e Maio de 2013, com um follow-up mínimo de 3 meses. Foram recolhidos dados demográficos e dados relativos ao tipo de ptose, à técnica cirúrgica utilizada e ao sucesso cirúrgico. Sete doentes foram excluídos da análise por informação insuficiente no processo.

Resultados

62 pálpebras de 46 doentes, incluindo 21 homens (45,7%) e 25 mulheres (54,3%), com uma média de idades na data da cirurgia de $45,23 \pm 29,93$ anos (variando entre 1 e 88 anos) foram submetidas a cirurgia de correção de ptose. A maioria dos casos (65,2%) de ptose eram unilaterais. Cerca de 25 ptoses eram congénitas (40,3%) e 37 adquiridas (59,7%), das quais 25 aponevróticas, 5 neurogénicas, 5 mecânicas e 2 traumáticas. Em termos de severidade da ptose, 17 eram ligeiras (27,4%), 22 moderadas (35,5%) e 23 graves (37,1%). O *margin-reflex distance 1* (MRD₁) pré-operatório médio foi de $1,67 \pm 1,46$ mm. A função do elevador da pálpebra superior era boa em 31 doentes (50,0%), razoável em 15 doentes (24,2%) e fraca em 14 doentes (22,6%). A técnica cirúrgica mais utilizada foi a cirurgia da aponevrose do elevador (37 casos, 59,7%), seguida pela suspensão ao frontal (12 casos, 19,4%) e a Fasanella Servat (9 casos, 14,5%). A taxa de sucesso cirúrgico foi de 80,6%. As principais complicações registadas foram 2 infeções no pós-operatório com necessidade de reintervenção cirúrgica. Para além dessas, foram também realizadas mais 8 reintervenções: 7 (11,3%) por hipocorreção e 1 (1,61%) por hipercorreção.

Conclusões

O impacto visual da ptose pode ser muito significativo para o paciente. O seu tratamento é complexo e depende de uma análise multifactorial (idade, etiologia, severidade da ptose e grau de função do elevador). A correção cirúrgica da blefaroptose apresenta bons resultados na grande maioria dos doentes, embora uma pequena percentagem necessite de reintervenção ulterior.

Bibliografia

- 1 – Chang S, Lehrman C, Itani K, Rohrich RJ. A Systematic Review of Comparison of Upper Eyelid Involucional Ptosis Repair Techniques: Efficacy and Complication Rates. (2012). *Plastic and Reconstructive Surgery*, 129(1): 149-157.
- 2 – Ahmad S, Della Rocca R. Blepharoptosis: Evaluation, Techniques and Complications. (2007). *Facial Plastic Surgery*, 23(3): 203-215.